

PEQUENOS NEGÓCIOS: CONSIDERAÇÕES PARA DINÂMICA ECONÔMICA EM JUAZEIRO DO NORTE/CE DE 2010 A 2015

SMALL BUSINESSES: ECONOMIC DYNAMICS IN JUAZEIRO DO NORTE/CE FROM 2010 TO 2015

Juciana Alves da Silva

MBA Gestão Financeira Empresarial pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Pesquisadora do grupo de estudos em: Estudos em negócios urbanos e rurais - GENUR do CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. genur@yahoo.com.br

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva

Doutoranda em Economia pela Universidade Federal Fluminense-UFF, Docente do Departamento de Economia-URCA, Líder do grupo de pesquisa Genur do CNPq, jeanne.paiva@urca.br

RESUMO

Os pequenos negócios vêm demonstrando a sua importância para a economia brasileira, nesse sentido, a pesquisa bibliográfica e descritiva objetiva traçar algumas considerações sobre os pequenos negócios e a sua contribuição para a dinamização da economia de Juazeiro do Norte/CE de 2010 a 2015. Para isso, foram utilizados dados secundários sobre microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME) e pequena empresa (EPP). A Receita Federal do Brasil disponibilizou informações sobre quantidade de estabelecimentos formais, sexo e faixa etária dos representantes dessas empresas. As ME em números de estabelecimentos até 2015 superaram os MEI em 4,97% e as EPP em 43,32%. As MEs apresentaram bom desempenho no setor de comércio, mas o de serviço foi o que mais cresceu durante 2010 e 2015, em torno de 7,58%, enquanto às EPP, todos os setores apontaram bom crescimento, destacando o setor de serviços. Em relação ao sexo, o masculino tem destaque entre as ME e EPP. De acordo com a faixa etária até 2013, as MEs indicaram mais empresários entre 49 e 58 anos. Em 2014 esse cenário mudou para 39 e 48 anos. Já as EPPs a faixa foi entre 39 e 48 anos no período de 2010 a 2015. Conclui-se que mesmo com a diminuição de 869 estabelecimentos de ME no decorrer do período analisado, essas se mantiveram em maior quantidade em relação ao MEI e EPP, e demonstraram um aumento do faturamento ao longo do período estudado. As EPP e os MEIs cresceram nesse período, tanto em quantidade quanto em faturamento.

Palavras-chave: Pequeno negócio. Crescimento econômico. Juazeiro do Norte/CE.

ABSTRACT

Small businesses have proved their relevance for the Brazilian economy. In this sense, this descriptive and bibliographic research intends to draw some considerations on small businesses and their contribution to energize the Juazeiro do Norte economy from 2010 to 2015. For this purpose, secondary data on individual micro-entrepreneurs (MEI) micro companies (ME) and small companies (EPP) was used. The Receita Federal do Brasil (Brazilian Tax Authority) released information on the number of formal establishments, sex and age range of those responsible for these corporations. The number of micro companies until 2015 was 4.97% higher than the number of micro-entrepreneurs and 43.32% higher than the number of small companies. Micro companies boast a good performance in the trades sector but the services sector experienced the highest growth from 2010 to 2015, around

7.58%, while for small companies, all sectors enjoyed a considerable growth, especially the services sector. Males have been predominant in micro and small companies. As for the age range, until 2013, micro companies had more corporate people aged between 49 and 58 whereas in 2014 the predominant age range changed to 39 to 48. With regards to small companies, the predominant age range was between 49 and 58 years between 2010 and 2015. We can conclude that even with the reduction of 869 establishments, throughout the analyzed period micro companies have remained more numerous than both micro entrepreneurs and small companies, thus boasting a turnover growth during such period of time. Small companies and entrepreneurs also expanded during this period of time, both in number and turnover.

Keywords: Small business; economic growth and Juazeiro do Norte/CE.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os pequenos negócios vêm se destacando, mostrando a sua importância na economia do país. Em 2006, foi estabelecida, a lei geral das microempresas (ME's) e empresas de pequeno porte (EPP's) que presidia o prescrito na Constituição Brasileira de 1988, na qual se pressupõe o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte e em 2008 foi alterada por Lei Complementar (SEBRAE, 2016; BRASIL, 2008).

Buscando colaborar para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte, já ocorreram quatro alterações depois da criação da Lei Geral. Tendo em vista geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia (SEBRAE, 2016).

Através desta lei, foi criado um regime tributário exclusivo para os pequenos negócios, devido a isso houve uma redução na carga de impostos e a simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que foi o Simples Nacional. As micros e as pequenas empresas (MPEs) adquiriram alguns benefícios, como a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, o estímulo à inovação e à exportação. Além disso, padronizou o conceito de micro e pequena empresa ao incluí-las com base em sua receita bruta anual (SEBRAE, 2016).

O crescimento dos pequenos negócios e a necessidade de gerar mais dinâmica à economia faz com que eles estejam presente nos pequenos municípios, pois apresentam um melhor desempenho quando agem em pequenos mercados e de modo isolado. As MPEs representam 98% dos estabelecimentos formais existentes na economia brasileira. Já o empreendedorismo no Brasil entende-se através dos resultados positivos que esse gerou no desenvolvimento econômico em outros países. Com isso o Brasil tornou-se um país de empreendedores (SANTOS, 2008; COUTINHO, 2010; DOLABELA, 1999; EGESTOR, 2014).

Porém, é preciso que o empreendedor conheça suas limitações para se desenvolver (DORNELAS, 2001).

A microempresa é uma sociedade empresária e simples, é a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, em que são devidamente registrados nos órgãos competentes, que obtenha em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Caso a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 4.800.000,00, deverá ser incluída como empresa de pequeno porte. Houve também a criação do microempreendedor individual (MEI), pois se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 60.000,00. O mesmo só pode ter um único empregado, assim como não pode ser sócio ou titular de outra empresa (SEBRAE, 2016).

As MPEs são entendidas por vários parâmetros, entre eles: mão de obra empregada, capital investido, faturamento, quantidade produzida etc. Podendo ser definidas no Brasil através de duas alternativas, tanto pelo número de pessoas ocupadas na empresa, quanto pela receita auferida. Nesse estudo, considerou-se o faturamento que é o critério adotado pela Receita Federal do Brasil.

Percebendo que nos anos de 2010 a 2015 as micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais tiveram uma evolução no Brasil, levando em consideração também o crescimento em Juazeiro do Norte no Ceará, assim como a criação da Região Metropolitana do Cariri e a importância dos pequenos negócios para o fortalecimento do respectivo município no que concerne ao seu crescimento econômico local, já que o empreendedorismo sempre foi forte em Juazeiro do Norte, pois teve incentivo desde que a cidade foi fundada pelo padre Cícero. No ano de 2017 já existiam 8.615 microempreendedores individuais, no município conforme o Portal do Empreendedor (2017). Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo traçar considerações sobre os pequenos negócios e a sua contribuição para a dinamização da economia de Juazeiro do Norte-CE no setor de serviços, comércio e indústria no período de 2010 a 2015.

A área de estudo é a cidade de Juazeiro do Norte no Ceará localizada no Sul do Estado Cearense. Em 2017 contava com uma população estimada de 270.383 pessoas, e densidade demográfica de 1.004,45 hab/km² em 2010, área de 248,832 m² em 2016, apresentando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,694 em 2010, com Produto Interno Bruto/PIB *per capita* R\$ 14.741,74 em 2015 (IBGE, 2018). A metodologia adotada para realização da pesquisa foi de caráter descritivo, através do resgate de literatura para caracterização dos pequenos negócios, tanto do ponto de vista teórico, como no levantamento dos dados. Os dados utilizados na pesquisa são de origem secundária, priorizando-se fontes

oficiais do governo ou instituições ligadas ao setor das micro e pequenas empresas, como forma de minimizar possíveis não conformidades nas informações, bem como proporcionar maior garantia na veracidade dos dados.

Os segmentos dos pequenos negócios foram analisados a partir da Receita Federal do Brasil em Juazeiro do Norte/CE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no período de 2010 a 2015. O artigo está estruturado além da introdução, considerações finais e referências, mais duas seções, uma sobre considerações sobre os pequenos negócios e outra seção que faz a caracterização desses pequenos empreendimentos em Juazeiro do Norte no estado do Ceará.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

No Brasil são abertas em média 400 mil novas empresas por ano, as MPEs possuem o maior número de aberturas. Destacando-se os setores do comércio e de serviços, pois apresentam maior concentração. A mesma ocorreu até então no início da década de 1990, quando as grandes empresas estavam sendo inseridas no país que, adotando uma tendência mundial, instigaram a terceirização de setores que não são consideradas essenciais para o negócio (VALEI; WILKINSON; AMÂNCIO, 2008).

O crescimento do empreendedorismo no país se dá por três razões: o mercado, pois, mais de 40 milhões de consumidores da nova classe média, aproximadamente 100 milhões de pessoas consumindo no país e o crescimento do poder aquisitivo, que gera procura para produtos e serviços; a segunda seria a escolaridade, em que 92% dos empreendedores possuem curso superior ou estão cursando e 78% possuem segundo grau completo, ambos iniciam um negócio por oportunidades correspondendo a 71% e a terceira seria o ambiente legal (SEBRAE, 2016).

O Brasil possui critérios que definem a classificação do porte das empresas que são diferenciados em cada instrumento jurídico criado. A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), utilizam os dados sobre os números de empregados para definir o tamanho das MPE's. Já o Estatuto da microempresa, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e o Simples, Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições baseiam-se na receita bruta das empresas como forma de classificação. (QUADRO 1).

Porém, há outros critérios adotados para essa classificação, como a receita operacional líquida, receita bruta, número de empregados, nível de sofisticação tecnológica, capital social e

vários outros. Esses critérios, quando são usados na definição de MPEs podem ser considerados em conjunto ou de forma isolada (LACERDA, 2005).

Quadro 1- Critério de classificação do porte das empresas de acordo com SEBRAE, RAIS/MTE e BNDES

Classificação	Microempresa	Pequena empresa	Média empresa	Média-grande empresa	Grande empresa
SEBRAE (Serviços e comércio)	até 09 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas	-	acima de 100 pessoas
SEBRAE (Indústria)	até 19 pessoas ocupadas	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 100 a 499 pessoas ocupadas	-	acima de 500 pessoas
RAIS/MTE (Número de vínculos empregatícios)	0-19	20-99	100-499	-	Mais de 500
BNDES (Receita operacional bruta anual)	menor ou igual a R\$ 2,4 milhões	maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões	maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões	maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões	maior que R\$ 300 milhões

Fonte: SEBRAE, (2014, p. 23); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2012) e Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES (2012).

Conforme dados da Receita Federal do Brasil em 2017, as empresas brasileiras que optaram pelo novo regime especial de tributação, ou seja, o Simples Nacional de imediato no primeiro ano de sua aplicação, em 2007, foi de 2.496.254 empresas. Já em 2016, esses dados passaram a ser de 11.588.281 empresas. Correspondendo um crescimento de 364,2% na comparação dos dois anos e um incremento de 9.092.027 novas empresas optantes pelo Simples. (QUADRO 2).

Os pequenos negócios optantes pelo Simples Nacional estão especialmente concentrados na região Sudeste do país, crescendo de 49,83% em 2007 para 50,79% em 2016. A região Nordeste atingiu a segunda colocação com participação de 18,43% no último ano, seguida pelas regiões Sul (17,47%), Centro-Oeste (8,19%) e Norte (5,12%). O crescimento na região Norte do país, registrou variação de 548,3% na comparação dos anos de 2007 e 2016. A região Centro-Oeste obteve o segundo maior crescimento do período de 456,1%, seguida pelo Nordeste (399,3%), Sudeste (373,1%) e Sul (259,9%). O crescimento quantitativo das MPE's nacionais deveu-se principalmente ao total de novas empresas abertas por microempreendedores individuais. (QUADRO 2)

Quadro 2 - Total de empresas optantes pelo Simples Nacional - Brasil e Regiões - 2007 e 2016

Regiões	2007			2016			Var.% (2007- 2016)
	Número	Part. (%)	Rank.	Número	Part. (%)	Rank.	
Sudeste	1.243.862	49,83	1	5.885.310	50,79	1	373,1
Nordeste	427.793	17,14	3	2.135.892	18,43	2	399,3
Sul	562.296	22,53	2	2.023.955	17,47	3	259,9
Centro- oeste	170.699	6,84	4	949.293	8,19	4	456,1
Norte	91.604	3,67	5	593.831	5,12	5	548,3
Brasil	2.496.254	100,00	-	11.588.281	100,00	-	364,2

Fonte: IPECE a partir de dados Receita Federal do Brasil, (2017).

(*) Acumulado até 31 de dezembro de cada ano.

O Ceará é o terceiro polo calçadista do País e o primeiro centro de produção metal mecânica do Norte e Nordeste, com isso atrai vários novos empreendimentos. A Política de Desenvolvimento do Estado, em atividade desde 2003, destaque-se, não se restringe à atração industrial, mas apresenta diretrizes para todos os setores da economia: turismo, micro e pequenas empresas, comércio e serviços, agronegócios e indústrias e é elaborada com a contribuição das entidades de classe empresarial e universidades (ALCÂNTARA, 2004).

Houve um avanço na concentração de pequenos negócios na Grande Fortaleza, em segundo o Cariri e em terceiro lugar o Sertão Sobralense. Em 2007, a região da Grande Fortaleza formada por dezenove municípios, concentrando 53,63% do total de pequenos empreendimentos, ou seja, um total de 55.984 negócios. Em 2016, passou a obter uma participação de 59,4%, com uma variação de crescimento entre 2007 e 2016 de 297,8%, aumentou para 222.732. Em seguida destaca-se, Cariri e Centro Sul com participações de 10,46% e 4,04%, respectivamente. A região do Cariri é composta com 29 municípios e a Centro Sul por treze municípios. O Litoral Leste e Maciço, em 2007 possuíam uma participação de 1,59% e 1,87%, crescendo 2,1% e 2,0% em 2016 (QUADRO 3) (IPECE, 2017).

Quadro 3 - Empresas optantes pelo Simples Nacional por macrorregiões cearenses - 2007 e 2016

Macrorregiões	2007			2016			Var.%(2007-2016)
	Quantidade	Part. (%)	Rank.	Quantidade	Part. (%)	Rank.	
Grande Fortaleza	55.984	53,63	1	222.732	59,4	1	297,8
Cariri	10.922	10,46	2	32.641	8,7	2	198,9
Sertão de Sobral	3.544	3,39	9	14.662	3,9	3	313,7
Vale do Jaguaribe	4.130	3,96	4	13.200	3,5	4	219,6
Serra da Ibiapina	3.548	3,40	8	11.751	3,1	5	231,2
Litoral Norte	3.689	3,53	7	11.641	3,1	6	215,6
Sertão Central	3.914	3,75	6	11.455	3,1	7	192,7
Sertão dos Crateús	4.030	3,86	5	11.217	3,0	8	178,3
Centro Sul	4.218	4,04	3	10.466	2,8	9	148,1
Litoral Oeste/ Vale do Curu	2.844	2,72	10	10.452	2,8	10	267,5
Litoral Leste	1.664	1,59	13	8.024	2,1	11	382,2
Maçiço de Baturité	1.948	1,87	12	7.328	2,0	12	276,2
Sertão de Canindé	2.495	2,39	11	5.687	1,5	13	127,9
Sertão dos Inhamuns	1.460	1,40	14	3.811	1,0	14	161,0
Ceará	104.390	100,00	-	375.067	100,0	-	259,3

Fonte: IPECE a partir de dados da Receita Federal, (2017).

(*) Acumulado até 31 de dezembro de cada ano.

CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM JUAZEIRO DO NORTE/CE

O empreendedorismo sempre foi forte em Juazeiro do Norte, pois teve incentivo desde que a cidade foi fundada pelo padre Cícero. Atualmente, o empreendedorismo vem se destacando, eliminando barreiras de cunho social e comercial, e se renovando diariamente, acompanhando os avanços tecnológicos e para se manter competitivo no mercado. Devido a isso algumas instituições facilitam e investem como é o caso da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação, e também está sendo criado o Centro de Inovação e Empreendedorismo (CRIE), que irá servir para estimular a proposta de empreendedorismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE-PMJN, 2017a).

Para o MEI, o custo para a inscrição como empreendedor individual é gratuita e o valor do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços

de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) mensal será de R\$ 1,00. Caso desempenhe atividade de prestação de serviços, o imposto de serviço de qualquer natureza (ISS) mensal será de R\$ 5,00. O pagamento da Previdência Social o custo é de 11% do salário-mínimo (ALMEIDA, 2013).

Juazeiro do Norte é um dos municípios mais importantes do estado do Ceará que se movimenta em volta do lema *Fé e Trabalho* do Padre Cícero Romão Batista. Onde possui um raio geográfico privilegiado pela sua boa posição de equidistância no Nordeste. Devido a isto, o seu aeroporto, encontra-se em sexto maior em movimentação no interior do Brasil (PMJN, 2017a).

Por terra não é difícil chegar em Juazeiro do Norte em face das duas rodovias federais e seis estaduais ligando a Meca do Cariri aos principais centros do Nordeste. Um terminal rodoviário de intenso fluxo, movimentando seis empresas de transportes interestaduais e uma fácil locomoção na cidade que possui até metrô de superfície. A importância da economia está demonstrada na evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Nos últimos seis anos, a cidade passou a receber grandes redes de empresas situadas dentre as dez maiores do Brasil em faturamento. Investimentos que atenderam às expectativas destes grupos econômicos, incluindo multinacionais, e alguns até já foram ampliados (PMJN, 2017e).

Juazeiro do Norte é uma grande potência econômica no Ceará, sendo a cidade que mais cresce no interior do estado, em 2016 o Produto Interno Bruto-PIB foi de R\$ 3.379.837.000,00 de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, representando 48% da Região Metropolitana do Cariri. Como o polo industrial está sempre em crescimento, em 2016 mais de 800 indústrias distribuídas pelo município, gerando aproximadamente 28 mil empregos diretos. A estrutura industrial local possui uma elevada diversidade de ramos. Cerca de 31% são de grande porte, 29% de médio porte e 38% de micro e pequeno. Os setores calçadista e a construção civil encontram-se em plena ascensão e os demais setores, mesmo com menor escala, conquistam lugar perante a economia Cearense (PMJN, 2017d).

Juazeiro do Norte é ainda uma fonte da cultura regional, com muita força nas mais diversas manifestações e vem se destacando no artesanato. O município também se destaca pelo polo de ensino superior, e cursos de pós-graduação em diferentes áreas, que se constitui num dos mais importantes do Nordeste. O comércio de Juazeiro do Norte, tem aproximadamente 6.292 estabelecimentos varejistas, o que mais se destaca é o ramo de vestuário, correspondendo cerca de 25% das receitas. Juazeiro do Norte, é formado, basicamente, por estabelecimentos de vestuário (25,0%), calçados (9,1%), óticas (5,3%), bijuterias e acessórios (4,5%) e moveis e

artigos de decoração (3,8%). Outro polo comercial que se destaca é o *Cariri Garden Shopping* (PMJN, 2017b).

A rede hoteleira também evoluiu e já conta com mais de três mil leitos em empreendimentos modernos, mantendo cozinha no padrão nacional e internacional. Não é diferente em relação aos cerca de 200 restaurantes com as marcas do requinte, conforto e qualidade. As opções de lazer acompanham o desenvolvimento no contexto integrado do turismo ecológico, religioso e de negócios (PMJN, 2017e).

Segundo o Sebrae (2016), com a formalização do MEI no país, desde de 2009, o Brasil apresentou o maior número de registro em 2015. Em relação à taxa de novos empreendedores no Brasil, variou entre 2014 e 2015, 1,1% (GEM, 2015).

Atualmente, os MEI formalizados no portal do empreendedor, possuem total geral que corresponde a 8.615 de microempreendedores individuais, no Município de Juazeiro do Norte (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017). Os estudos sobre empreendedorismo apontam que o ambiente familiar e a existência de oportunidade potencial, são fatores de grande influência na atitude de empreender. No entanto, a situação econômica do Brasil, com várias adversidades e descontinuidades que pode repercutir, em consequência, no empreendedorismo, compreende que à ação empreendedora vem da necessidade, da intuição de sobrevivência do brasileiro, na qual, adaptar-se as situações adversas de uma economia instável, com mudanças rápidas e intensas num ambiente com oscilações de desemprego (OLIVEIRA, 1995; IBRE, 2015; CHIODINI, 2017).

Os pequenos negócios empresariais são formados por micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI). A cidade de Juazeiro do Norte foi um dos municípios que mais atraíram novos investimentos, dentro da política do Governo Estadual de atração de indústrias, por meio dos incentivos fiscais. Conta com várias indústrias: calçados, couros e peles, confecções, embalagens, joalheria e ourivesaria, máquinas de costura industrial, móveis de metal, reciclagem e outras. Seus resultados refletem-se nas exportações de 2007, passando de US\$ 17,96 milhões, para US\$ 28,77 milhões, basicamente de máquina de costura, calçados e artigos de joalheria e móveis de metal (IPECE, 2007).

Já 2018, iniciaram com registro de crescimento em exportações, que teve um aumento de 253%, comparado ao mesmo período em 2017. Entre os setores de maior representatividade no volume de exportação estão os de máquina de costura e sumos de frutos, que juntos representam 65% das exportações do mês de janeiro. Comparado ao mesmo período de 2017, a exportação do Município passou de US\$ 29 mil para mais de US\$ 75 mil. Enquanto as

importações aumentaram de US\$ 250 mil, em janeiro de 2017, para mais de US\$ 420 mil em janeiro (PMJN, 2018).

Os critérios que classificam o porte dos pequenos negócios no Brasil foram utilizados nessa seção, o critério de Receita Bruta dos empreendimentos em Juazeiro do Norte. As empresas com matriz em Juazeiro do Norte independente de elas ter estabelecimentos em outras cidades, considerando-se todos os regimes tributários de apuração de lucro (Simples Nacional, Lucro presumido e Lucro Real). Porém, nem todas as microempresas são optantes do Simples Nacional. As receitas brutas são informadas pelas empresas, de forma que se alguma deixou de prestar informação (empresas omissas), ela não vai ser computada no quantitativo daquele ano. O quantitativo de empresas com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica-CNPJ existentes em Juazeiro do Norte é superior aos quantitativos de empresas existentes na cidade. Já as empresas que informaram receita zero para determinado ano, foram consideradas como ME (MELLO JÚNIOR, 2017).

A Tabela 1 descreve a quantidade de empresas de grande porte, médio porte, pequeno porte e microempresa existentes entre os anos de 2010 a 2015 na cidade de Juazeiro do Norte/CE. As ME correspondia apenas 7972 registros em 2010, reduzindo para 7103 registros após cinco anos, havendo uma redução de 869 empresas, uma redução de 10,79%, e apresentando taxa de crescimento anual negativa de 2,28% a.a., enquanto as EPP apresenta um crescimento, em 2010, com 509 registros, crescendo para 878, ou seja, 72% de incremento, em 2015, esse crescimento foi de 369 empresas, apresentando taxa de crescimento anual de 11,52% a.a.. Mesmo as ME demonstrando uma diminuição ao longo dos anos, ainda assim, corresponde ao maior número de empresas em Juazeiro do Norte/CE em 2015. RECEITA FEDERAL (2017).

Tabela 1 - Estabelecimentos de grande porte, médio porte, micro e pequenas segundo critério de faturamento da Receita Federal do Brasil em Juazeiro do Norte CE de 2010 a 2015

Porte da empresa	Quantidade de estabelecimentos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Grande porte	28	37	37	43	44	53
Médio porte	57	58	68	74	75	69
Microempresa	7972	7973	7907	7643	7186	7103
Pequeno porte	509	607	671	777	858	878

Fonte: Receita Federal, 2017.

Juazeiro do Norte apresentou em 2010, 541 registros de MEI's e com dados mais recente apresentou em 2017, 8.615 registro. O Ceará apresentou em 2010, 20.633 registros, e esse número de MEI cresceu, apresentando um registro de 247.602, em 2017. A tabela 2

demonstra o total de empresas optantes no SIMEI por município da Unidade Federativa/ CE, em 31/12/2010 a 31/12/2017. A cidade de Juazeiro do Norte, obteve uma taxa de crescimento anual de 48,5% a.a. e o Ceará, apresentou taxa de crescimento anual de 42,62% a.a. (RECEITA FEDERAL, 2018).

Tabela 2 – Quantidade dos MEIs em Juazeiro do Norte e Ceará no período de 2010 a 2017

Local/MEI	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Juazeiro do Norte	541	1.498	2.634	3.934	5.200	6.389	7.453	8.615
Ceará	20.633	48.252	82.968	120.362	154.800	188.008	215.198	247.602

Fonte: Receita Federal, 2018

As tabelas 3 e 4 demonstram dados sobre atividades econômicas desenvolvidas pelas empresas a partir do porte e seção da classificação nacional de atividades econômicas/CNAE. As microempresas de Juazeiro do Norte/CE apesar de ter um maior número de empresas no setor de comércio, entre 2010 e 2015, ocorreram uma redução de 811 empresas, uma redução de 18%, apresentando taxa de crescimento anual negativa de 3,89% a.a.; na indústria a redução foi de 202 empresas, que corresponde a 17% e taxa de crescimento anual negativa de 3,69% a.a. e, foi no setor de serviço que obteve um crescimento de 170 empresas, representando um incremento de 8% e a taxa de crescimento anual de 1,47% a.a.. As empresas que não informaram seu setor obtiveram uma redução de 26 empresas, correspondendo a taxa de crescimento negativa de 14,45% a.a. (RECEITA FEDERAL, 2017).

Já no Brasil e no Nordeste, é o setor de serviço que apresenta o melhor desempenho entre as MPes, e em seguida o comércio (EMPRESÔMETRO, 2016/SEBRAE, 2015).

Tabela 3 - Quantidade de microempresas por setor de atividade econômica em Juazeiro do Norte Ceará no período de 2010 a 2015

Setor de atividade econômica	Quantidade de microempresas					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Comércio	4503	4445	4368	4148	3839	3692
Indústria	1178	1161	1137	1077	1022	976
Serviços	2243	2328	2370	2390	2303	2413
Não informado	48	39	32	28	22	22
Total	7972	7973	7907	7643	7186	7103

Fonte: Receita Federal, 2017.

Em relação às EPP's, entre 2010 e 2015, o comércio, a indústria e o serviço, atingiram crescimento de 205, 42, 122 empresas respectivamente. É notório que entre 2010 e 2015 houve o aumento de 369 pequenas empresas em Juazeiro do Norte Ceará e o setor de comércio possui destaque em todos os anos apresentados, com uma taxa de crescimento anual de 10,89% a.a.,

sendo muito mais expressivo o crescimento no setor de serviços, com taxa de crescimento anual de 17,55% a.a. de acordo com a tabela 4 (RECEITA FEDERAL, 2017).

Tabela 4 - Quantidade de pequenas empresas por setor de atividade econômica em Juazeiro do Norte Ceará no período de 2010 a 2015

Setor de atividade econômica	Quantidade de pequenas empresas					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Comércio	303	357	401	462	501	508
Indústria	108	132	133	140	159	150
Serviços	98	118	137	175	198	220
Total	509	607	671	777	858	878

Fonte: Receita Federal, 2017.

No Ceará, entre 2009 e 2014, surgiu 2.859 novas empresas, obtendo um crescimento no faturamento entre esses anos de R\$ 9.255.156.241,70. A quantidade de empregados foi de 65.845, entre 2009 e 2014, obtendo uma massa salarial de R\$ 1.743.412.859,08. A quantidade de empresas apresentou taxa de crescimento anual de 0,88% a.a., a Receita Bruta apresentou crescimento de 14,74% a.a., a quantidade de empregados apresentou crescimento de 6,78% a.a. e a Massa Salarial 18,57% a.a. isso de acordo com o faturamento das empresas até 2.400.000,00, de acordo com a tabela 5 (RECEITA FEDERAL, 2016).

Tabela 5 - Receita Bruta anual [R\$] - 2009 a 2014 no Ceará, de acordo com faturamento entre 0,00 e 2.400.000,00

Ano	Total Geral			
	Empresas		Empregados	
	Qtde de empresas	Receita bruta [R\$]	Qtde de empregados	Massa Salarial [R\$]
2009	64.157	9.361.171.699,39	169.708	1.297.711.395,67
2010	67.799	11.557.369.636,62	195.906	1.662.468.155,99
2011	69.944	13.146.840.043,59	213.162	2.003.872.356,44
2012	72.023	16.015.642.665,55	227.385	2.527.438.490,60
2013	72.472	18.333.392.014,11	237.772	2.916.253.408,39
2014	67.016	18.616.327.941,09	235.553	3.041.124.254,75

Fonte: Receita Federal, 2016

A Receita Federal (2017) disponibilizou dados de empresas com faturamento até 3,6 milhões. Em 2010, 7972 ME declararam faturamento bruto em torno de R\$ 228.782.285,81. Já em 2015, esse número de ME reduziu para 7103, declarando faturamento bruto em torno de R\$ 285.245.972,91. O faturamento cresceu entre 2010 e 2015, 3,64% e com taxa de crescimento anual no faturamento bruto de 4,51% a.a.. As EPP, em 2010 registrava 509 empresas, que declararam R\$ 497.317.634,18, como o número de empresas aumentou 878, em 2015. O seu faturamento bruto passou para R\$ 925.379.799,24, em 2015. Esse aumento corresponde a

9,66% e a taxa de crescimento anual no faturamento bruto, corresponde a 13,22% a.a. podendo ser verificado na tabela 6.

Tabela 6 - Soma da Receita Bruta Total das micro e pequenas em Juazeiro do Norte Ceará no período de 2010 a 2015

Ano – calendário	Microempresa Em R\$	Pequeno porte Em R\$	Total geral Em R\$
2010	228.782.285,81	497.317.634,18	726.099.919,99
2011	245.313.515,91	591.827.416,65	837.140.932,56
2012	256.445.657,84	681.367.994,91	937.813.652,75
2013	266.313.529,11	809.776.291,53	1.076.089.820,64
2014	270.650.664,51	923.284.589,39	1.193.935.253,90
2015	285.245.972,91	925.379.799,24	1.210.625.772,15
Total	1.552.751.626,09	4.428.953.725,90	5.981.705.351,99

Fonte: Receita Federal, 2017.

A arrecadação do MEI por município no período de 2015 a 2017, em Juazeiro do Norte, apresentou crescimento positivo nesse período. O Instituto Nacional de Seguro Social-INSS foi o que apresentou o maior crescimento, correspondendo R\$ 611.818,00 o ICMS apresentou o menor crescimento R\$ 5.701 e o Imposto sobre serviço de qualquer natureza-ISS aumentou R\$ 19.549 entre 2015 e 2017. O faturamento do INSS entre 2015 e 2017 foi maior que o do ICMS, de R\$ 5.253.004 (TABELA 7).

Tabela 7 – Arrecadação do MEI em Juazeiro do Norte/CE no período de 2015 a 2017

Ano – Calendário	MEI (R\$)
2017 - ICMS - Simples Nacional – MEI	33.531
2017 - ISS - Simples Nacional – MEI	106.279
2017 - INSS - Simples Nacional – MEI	2.090.864
2016 - ICMS - Simples Nacional – MEI	29.737
2016 - ISS - Simples Nacional – MEI	96.503
2016 - INSS - Simples Nacional – MEI	1.774.192
2015 - ICMS - Simples Nacional – MEI	27.830
2015 - ISS - Simples Nacional – MEI	86.730
2015 - INSS - Simples Nacional – MEI	1.479.046
Total	5.724.712

Fonte: Receita Federal, 2018

As tabelas 8 e 9, demonstram a quantidade de representantes de ME e EPP, de 2010 a 2015, por CNPJ em Juazeiro do Norte-CE. Com base no CNPJ, foi feita a extração dos dados dos representantes, dados sobre faixa etária e sexo. O maior número de ME's concentram-se

entre 49 a 58 anos até 2013, diminuindo 3,1% entre 2010 e 2013. 2014 e 2015, o cenário mudou para a faixa etária de 39 a 48 anos, crescendo 0,23%, entre 2014 e 2015. (TABELA 8).

Tabela 8 - Quantidade de microempresas por faixa etária dos representantes em Juazeiro do Norte Ceará de 2010 a 2015

Faixa etária/ Anos	Quantidade de representantes por números de microempresas					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
19-28	125	177	238	290	334	366
29-38	1138	1323	1434	1493	1499	1545
39-48	2022	2062	2048	2029	1891	1886
49-58	2374	2311	2212	2039	1838	1782
59-68	1399	1286	1216	1120	1019	958
Acima de 69	914	814	759	672	605	566
Total	7972	7973	7907	7643	7186	7103

Fonte: Receita Federal, 2017

O maior número de EPP concentra-se entre 39 e 48 anos entre 2010 a 2015. Em 2010, demonstrava 31,04%, crescendo para 31,66% em 2015. Com uma variação de crescimento entre esses anos de 0,62% (TABELA 9).

Tabela 9 - Quantidade das pequenas empresas por faixa etária dos representantes em Juazeiro do Norte Ceará de 2010 a 2015

Faixa etária/ Anos	Quantidade de representantes por números de microempresas					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
19-28	10	15	14	29	39	51
29-38	74	89	113	164	199	211
39-48	158	186	223	236	268	278
49-58	106	129	133	147	159	154
59-68	98	112	114	116	119	114
Acima de 69	63	76	74	85	74	70
Total	509	607	671	777	858	878

Fonte: Receita Federal, 2017.

A presença masculina é predominante em relação ao número de representantes de microempresas, em 2010 correspondia 60,36% e feminino 39,64%. Em 2015, o número de representante masculino passou para 62,47% e feminino 37,53%. Porém, a quantidade de representantes vem diminuindo ao longo dos anos de 2010 a 2015, sendo que o total de representantes em 2010 era 7972 e em 2015 foi 7103 segundo os dados da Receita Federal em 2017 (TABELA 10).

Tabela 10 - Quantidade das microempresas por sexo dos representantes em Juazeiro do Norte Ceará no período de 2010 a 2015

Sexo	Quantidade de representantes por números de microempresas											
	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
F	3160	39,64	3136	39,33	3027	38,28	2904	38	2734	38,05	2666	37,53
M	4812	60,36	4837	60,67	4880	61,72	4739	62	4452	61,95	4437	62,47
Total	7972	100	7973	100	7907	100	7643	100	7186	100	7103	100

Fonte: Receita Federal, 2017.

Assim como nas microempresas, nas pequenas empresas também prevalece a figura masculina em relação ao número de representantes. Em 2010 havia 509 EPP's, masculino 67% e feminino 33% e em 2015 existiam 878 no total, masculino 61,16% e feminino 38,84%, conforme os dados da Receita Federal em 2017 (TABELA 11).

Tabela 11 - Quantidade das pequenas empresas por sexo dos representantes em Juazeiro do Norte Ceará no período de 2010 a 2015

Sexo	Quantidade de representantes por números de pequenas empresas											
	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
F	168	33	204	33,61	242	36,07	280	36,04	315	36,71	341	38,84
M	341	67	403	66,39	429	63,93	497	63,96	543	63,29	537	61,16
Total	509	100	607	100	671	100	777	100	858	100	878	100

Fonte: Receita Federal, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizou um estudo sobre os pequenos negócios e a sua contribuição para a dinamização da economia de Juazeiro do Norte-CE, que segundo alguns estudos vêm crescendo muito no país, constatando também crescimento dos empreendimentos no município, principalmente dos microempreendedores individuais quanto das pequenas empresas.

O Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, reduziram as dificuldades para a criação das micro e pequenas empresas, e incentivaram o crescimento e desenvolvimento da economia, além da redução da informalidade.

O critério de classificação do tamanho dos empreendimentos foi o adotado pela Receita Federal do Brasil que se baseia no faturamento das empresas, concluindo que as microempresas obtiveram uma redução de 10,79% no que se refere a quantidade de estabelecimentos, enquanto os microempreendedores individuais e as empresas de pequeno porte tiveram um crescimento em quantidade, correspondendo o microempreendedor individual a 48,5% e as empresas de pequeno porte a 72% no período considerado.

Através do cadastro nacional da pessoa jurídica dos pequenos negócios em Juazeiro do Norte em relação ao sexo foi percebido um maior número de representantes do sexo masculino, sendo de 62,47% das microempresas e 61,16% das pequenas empresas em 2015. Paralelamente, foram investigados os setores de comércio, indústria e serviços das micro e pequenas empresas. Identificando que o setor de serviços foi que mais cresceu na cidade entre as micro e pequenas empresas no período estudado.

A conclusão que o trabalho chegou com as observações das análises dos índices dos pequenos negócios juazeirenses, é que houve crescimento tanto em quantidade de estabelecimento, quanto em faturamento.

REFÊRENCIAS

- ALCÂNTARA, L. O Ceará e sua estratégia de desenvolvimento. In: III Conferência investe Nordeste Brasil Nordeste: o lugar certo para investir. Banco do Nordeste. Fortaleza/CE. 09 de jul. de 2004. *III Conferência investe Nordeste Brasil Nordeste ...* Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www25.ceara.gov.br/upload/noticias/BANCO%20DO%20NORDESTE.2.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2017.
- ALMEIDA, F. V. H. Aspectos legais trazidos pela Lei Complementar n.º. 139/2011 para a formalização do microempreendedor individual. *Revista Expressão Católica*. Quixadá, v.2, n. 1, p. 109-118, jan/jun 2013.
- BNDES Banco Nacional do Desenvolvimento. *Porte de empresas*. 2012. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html. Acesso em 11 de out. 2017.
- BRASIL. Lei Complementar n.º 128, de 19 de dezembro de 2008. *Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências*. Brasília, 19 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9841.htm. Acesso em: 08 fev. 2018.
- CHIODINI, C. Empreendedorismo por necessidade em tempos de crise. *Rede Catarinense de Notícias – RCN*. Florianópolis – SC. 30 Ago. 2017. Disponível em: <http://rcnonline.com.br/artigos/artigo-empreendedorismo-por-necessidade-em-tempos-de-crisepor-carlos-chiodini-1.1989981>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- COUTINHO, L. *O cenário econômico e as MPE*. Brasília: BNDES, 2010. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/6729/1/Luciano%20Coutinho_O%20cen%C3%A1rio%20econ%C3%B4mico%20e%20as%20MPE.pdf. Acesso em: 15 de out. de 2017.
- DORNELAS, J. C. A.; *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001
- DOLABELA, F. *E depois da incubação?* Uma metodologia inédita de Clube de empreendedores para apoio às empresas emergentes de base tecnológica. In: world conference on international entrepreneurship, 1999, Singapore. Proceedings... Singapore, 1999.
- EGESTOR. *Entenda a importância das micro e pequenas empresas para o Brasil* Blog [Internet]. eGestor. 2014. Disponível em: <http://blog.egestor.com.br/entenda-a-importancia-das-micro-e-pequenas-empresas-para-o-brasil/>.
- EMPRESÔMETRO. *Estatísticas*. 2016. Disponível em: <http://empresometro.cnc.org.br/>. Acesso em: 11. out. 2017.

GEM Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2015*. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em: 01 de out. 2017

IBRE INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. *Sondagens e índices de confiança 2015*. Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92BA032B198D>. Acesso em: 12 fev. 2018

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=2307304> Acesso em: 23 de maio 2018

IPECE Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Informe nº 106: *Mudanças na Distribuição Regional dos Pequenos Negócios no País no Período de 2007 a 2016*. Março 2017. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/informe/Ipece_Informe_106_03_abril_2017.pdf. Acesso em: 27 de set. 2017

IPECE Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal*. Fortaleza-CE, 2007

IPECE Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Municipal 2017 Juazeiro Do Norte*. 2017. Disponível Em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2017/Juazeiro_do_Norte.pdf. Acesso em: 19 de maio 2018

LACERDA, J. B. *A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade*. Caratinga: FBC/DF, 2005.

MELLO JUNIOR, C. H. Auditor da Receita Federal do Brasil. Chefe – seção de fiscalização. DRF/ Juazeiro do Norte/CE. 2017.

MTE MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Relação Anual de Informações Sociais. RAIS*. Brasília: Base de Dados Estatísticos, 2012.

OLIVEIRA, M. A. *Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor*. São Paulo: Nobel, 1995.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. 2017

Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 05 de ago. 2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. *Empreendedorismo e inovação*. 2017. Disponível em: <http://sedeci.juazeiro.ce.gov.br/filipetas/empreendedorismo-e-inovacao.jpg> Acesso em: 16 de set. 2017d

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. *Nosso comercio*. 2017. Disponível em: <http://sedeci.juazeiro.ce.gov.br/filipetas/comercio-varejo-e-atacado.jpg> Acesso em: 16 de set. 2017c

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. *Nosso comercio e Serviço*. 2017. Disponível em: <http://sedeci.juazeiro.ce.gov.br/filipetas/comercio-e-servico.jpg> Acesso em: 16 de set. 2017b

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. *Nossa indústria*. 2017. Disponível em: <http://sedeci.juazeiro.ce.gov.br/filipetas/nossa-industria.jpg> Acesso em: 16 de set. 2017e

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. *prefeitura municipal: Juazeiro do Norte registra crescimento em exportações e importações no mês de janeiro 2018*.

Disponível em: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Imprensa/Noticias/2018-02-21-Juazeiro-do-Norte-registra-crescimento-em-exportacoes-e-importacoes-no-mes-de-janeiro-4249/> Acesso em: 16 de maio 2018

PREFEITURA DE JUAZEIRO DO NORTE, *Prefeitura municipal: dados Gerais*. Disponível em: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Dados-gerais/>. Acesso: 18 de ago. 2017 a

RECEITA FEDERAL. Ministério da Fazenda. 2016. Disponível em:

<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/grandes-numeros-simples-nacional-2009-a-2014/20160704dados.xlsx/view> Acesso em: 14 de maio 2018

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Delegacia da Recita Federal-DRF em Juazeiro do Norte, 2017.

RECEITA FEDERAL. Simples Nacional. 2018. Disponível em:

<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.aspx> Acesso em: 11 de maio 2018

RECEITA FEDERAL. Ministério da fazenda. 2018. Disponível em:

<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/arrecadacao-do-mei-por-municipio/arrecadacao-do-mei-por-municipio-2015-2017.xlsx/view> Acesso em: 11 de maio 2018

SANTOS, I. K. *Pequenas e Médias Empresas: potencial exportador e papel na economia*. São Paulo: [s/e], 2008.

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas *Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI 2016*. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 01 de ago. 2017

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, REGIÃO NORDESTE, Fevereiro 2015*. Disponível em:

<http://datasebrae.com.br/documentos2/pesquisas/Participacao%20das%20MPE%20na%20Economia%20Brasileira/Relatorio%20Regiao%20Nordeste.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2018

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, julho 2014*. Disponível em:

<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 18 de ago. 2017

VALEI, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. *Revista ERA eletrônica*. v. 7, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em:

https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482008000100008.pdf. Acesso em 18 de ago. 2017